



CONEPE 2017

IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Conhecimento, escolhas
e transformação

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Produção de fitomassa seca de clones de *Lippia alba* na primavera e no verão na região Metropolitana do Rio de Janeiro

RAFAELA BARBOSA NUNES, ANA PAULA PEREIRA DE OLIVEIRA, ANTONIA COSTA RAMOS e UIRÁ DO AMARAL

A produção de fitomassa nas plantas está associada a características genéticas e fisiológicas. Em se tratando de plantas medicinais e aromáticas, o ambiente (luminosidade, temperatura, umidade, fertilidade do solo e movimento circadiano) são fatores externos que podem influenciar nesta variável. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de fitomassa seca de clones de *L. alba* na primavera e no verão na região Metropolitana do Rio de Janeiro. O experimento foi conduzido no Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo que as plantas foram conduzidas no delineamento de blocos ao acaso, com cinco repetições e cinco plantas por parcela. A partir da extração do óleo essencial, os clones foram caracterizados no Laboratório de Química da UFRRJ e obtiveram-se os seguintes quimiotipos: UFRRJ LA1 Citral (neral-geranial); UFRRJ LA3 Limoneno-Carvona; UFRRJ LA4 Linalol; UFRRJ LA10 β -cariofileno e UFRRJ LA16 Mirceno-Citral. As plantas foram coletadas na primeira hora da manhã e acondicionadas em caixas plásticas. Posteriormente, foram encaminhadas para secagem a sombra. As amostras foram pesadas em balança de precisão analítica para determinar o peso final, após a perda da umidade. As variáveis analisadas neste estudo foram: massa seca de ramos (kg pl⁻¹); massa seca de folhas (kg pl⁻¹); massa seca total (kg pl⁻¹) e produtividade (kg ha⁻¹). Diante dos resultados obtidos é possível afirmar que houve diferença estatística entre os clones avaliados e as estações do ano. A produção de massa de ramos foi superior para os clones UFRRJ LA1 e UFRRJ LA10 (0,226 e 0,200 kg pl⁻¹), respectivamente. Sendo que os ramos apresentaram maior massa seca no verão. Este comportamento foi semelhante para a variável massa seca de folhas, com exceção para o clone UFRRJ LA16 que apresentou maior massa seca de folhas superior na primavera (0,102 kg pl⁻¹). Os clones que produziram maiores valores de massa seca total foram UFRRJ LA1 e UFRRJ LA10, tanto na primavera quanto no verão. O clone mais produtivo foi UFRRJ LA1 (1.037,02 kg ha⁻¹) e o menos produtivo foi o clone UFRRJ LA4 (265,79 kg ha⁻¹). As plantas cultivadas no verão produziram mais fitomassa, esta característica deve ser mais bem estada ao longo das estações do ano, pois está correlacionada com a produção de óleo essencial.

Palavras-chave: Erva-cidreira-brasileira. óleos essenciais. planta medicinal.